

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 11 - BRICS+ AND THE GLOBAL AGRI-FOOD SYSTEM: CHALLENGES AND PROSPECTS

DESAFIOS DA COOPERAÇÃO SUL-SUL: A EXPERIÊNCIA ENTRE BRASIL E MOÇAMBIQUE NO COMBATE À FOME

Guilherme Schmeling (guilhermeschmeling@outlook.com)

A insegurança alimentar permanece como um dos principais desafios globais, sobretudo em países em desenvolvimento historicamente marcados pela fome e por profundas desigualdades sociais. Nesse cenário, a cooperação internacional baseada em benefícios mútuos surge como um instrumento estratégico para enfrentar limitações estruturais que comprometem o bem-estar humano. Durante os anos 2000, o Brasil obteve avanços significativos na redução da fome interna e tornou-se uma referência internacional em políticas de segurança alimentar. Essa experiência impulsionou o país a cooperar tecnicamente com nações como Moçambique, buscando adaptar suas estratégias de combate à fome a outros contextos nacionais. Este estudo analisa por que as experiências brasileiras não produziram resultados semelhantes em Moçambique, apesar do fortalecimento da cooperação bilateral entre 2007 e 2022. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em análise bibliográfica e documental, examinando programas de cooperação em

segurança alimentar desenvolvidos entre os dois países. Moçambique, localizado no sudeste da África, enfrenta instabilidade política desde sua independência em 1975, além de desafios estruturais como pobreza rural, infraestrutura precária e violência recorrente. Com mais de 31 milhões de habitantes, majoritariamente em áreas rurais, essas condições intensificam a insegurança alimentar e fragilizam a capacidade estatal. Os resultados apontam três limitações centrais da cooperação Brasil–Moçambique: a priorização de projetos voltados ao agronegócio em detrimento da agricultura familiar; a ausência de transformações estruturais duradouras e de fortalecimento institucional nacional; e os impactos constantes de conflitos internos sobre a implementação das políticas. Conclui-se que iniciativas orientadas ao campesinato e ao fortalecimento da agricultura familiar, respeitando modos de vida e saberes tradicionais, constituem caminhos mais sustentáveis para enfrentar a insegurança alimentar. Uma cooperação sensível às realidades locais, pautada pela equidade e justiça social, é fundamental para garantir o direito à alimentação no Sul Global.

Palavras-chave: insegurança alimentar; cooperação internacional; agricultura familiar; políticas públicas; sul global.